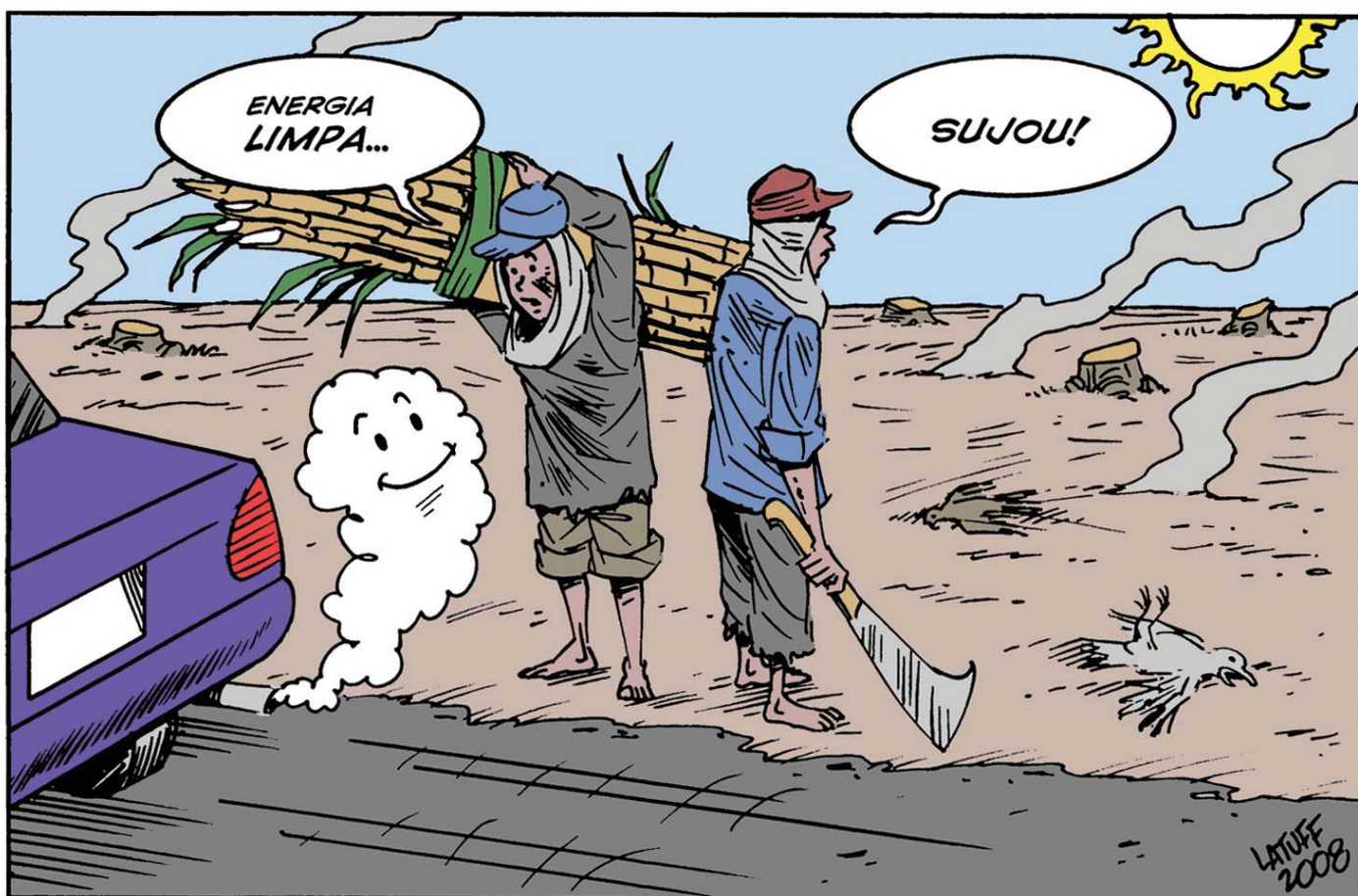


Os riscos da agroenergia



Desmatamento, alta no preço dos alimentos e superexploração da mão-de-obra são algumas das consequências anunciadas pela expansão dos agrocombustíveis, caso seja mantido o atual modelo de produção no campo, baseado em monoculturas. [Pag. 3](#)

FSM: um outro mundo é possível

O Fórum Social Mundial (FSM) popularizou o slogan “um outro mundo é possível” e vem mantendo, desde 2001, quando foi realizado pela primeira vez, em Porto Alegre, sua construção pautada pela autogestão das atividades. Exatamente por essa razão, em 2008, a ênfase é a Ação Global. A expectativa para o próximo dia 26 de janeiro é que aconteçam milhares

de atividades pelo mundo. No Brasil, não tanto quanto nos últimos anos, 14 estados estão se mobilizando. Segundo Antonio Carlos Spis, membro da executiva nacional da CUT e representante da entidade na Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), a orientação é usar todos os meios a nosso alcance para socializar a informação, conscientes de que vivemos em um

país continente onde 70% da população é analfabeta. “O importante, afirma Spis, é que nossos temas sejam mantidos nos sindicatos, nas igrejas, nas associações, nos bairros, nas centrais sindicais, nos partidos, com os vizinhos, etc, para que a possibilidade de sensibilizar as pessoas esteja sempre presente. É muito importante não desistir nunca”. [Pág.4](#)

EDITORIAL

Eleições Confea-Crea

Iniciamos um ano extremamente político, com definições da maior importância em todas as áreas, exigindo do cidadão e do profissional participação efetiva nos destinos do país. Mesmo que ainda tímidas, as mobilizações crescem, desde os questionamentos públicos sobre violência policial e desordem urbana nas capitais, até o movimento, do qual a Fisenge também participa, pela suspensão imediata dos leilões de todas as áreas promissoras em petróleo e gás. Sob a liderança de partidos progressistas, movimentos populares, sindicatos, pastores e os chamados formadores de opinião, 2008 ainda nos permitirá, em pleno processo de exercício do voto, a ampliação dos debates sobre direitos e desenvolvimento local.

Para os engenheiros, agrônomos, arquitetos, geólogos, geofísicos e professores do ensino superior, que compõem em todo o país o Sistema Confea/Crea, a efervescência do momento, as agruras do dia-a-dia e o descrédito não podem mais justificar a ausência ou a indiferença ao pleito de 4 de junho, quando acontecerá a eleição para os Crea e o Confea. A eleição se dá em um único dia, sem que o voto seja obrigatório e com uma história de um reduzidíssimo colégio eleitoral, que não chega a 10% do total de profissionais, com práticas nem sempre politicamente corretas ou pautadas pela decência e a ética. A Fisenge e os Senges a ela filiados trabalham no sentido de fazer crescer o movimento em defesa de eleições transparentes e livres e na consolidação de gestões democráticas.

Manifestaremos publicamente nosso apoio às campanhas de todos os companheiros que garantam a condução do sistema de forma coletiva, transparente, inovadora e parlamentar. Contamos com sua força e sua voz neste movimento nacional em defesa de nossos interesses profissionais e de entidades com credibilidade junto à sociedade. Convocamos todos os profissionais do Sistema Confea-Crea para se unirem em uma ampla campanha pelo exercício do direito do voto e participação efetiva dos debates programados nos estados. Vamos nos mobilizar e garantir a vitória. O momento é de total mobilização por mudanças efetivas e estruturais em nossas associações técnicas, científicas, sindicatos, associações profissionais e universidades.

Brasil e Cuba assinam acordos comerciais

Em visita a Havana, Cuba, no dia 15 de janeiro, o presidente Lula assinou uma dezena de acordos comerciais com o país, no Palácio da Revolução. Dentre os acordos, destaca-se o firmado entre as empresas Cupet e Petrobras, para exploração de petróleo em águas profundas cubanas do Golfo do México. Os investimentos brasileiros em Cuba devem se aproximar de US\$ 1 bilhão.



Presidente Lula durante cerimônia na capital cubana

Por uma Reforma Tributária justa!

Dirigentes de organizações populares, movimentos sociais, intelectuais e religiosos divulgaram no dia 10 de janeiro o manifesto "Por uma Reforma Tributária Justa", que expõe a posição dos setores representativos a fim de contribuir com o debate sobre o sistema de impostos no país. O manifesto defende cortes no superávit primário e no pagamento dos juros da dívida pública para garantir recursos para investimentos na área social, especialmente em educação, saúde e seguridade social. A reforma proposta cobra medidas que transfiram maior peso de tributos para a riqueza e a renda, deixando de incidir sobre o salário e o consumo.

Em resposta, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) divulgou nota contra a elevação das alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e da CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido). O texto do manifesto sustenta que a Febraban, ao lado da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), "estão mentindo quando dizem que a população será mais afetada pelo imposto, enquanto escondem que o maior custo das compras a prazo são as taxas de juros exorbitantes, sobre as quais se calam, pois são delas favorecidos".

Eletricitários exigem pagamento de PLR

No dia 9 de janeiro, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) reuniu-se com a direção do Grupo Eletrobrás, em Foz do Iguaçu, no Paraná, para discutir a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos trabalhadores, referente a 2007. Apesar da constatação de que haverá o cumprimento de todos os pontos do termo de pactuação de metas por parte dos empregados, os representantes do Grupo alegam que não será possível o pagamento de duas folhas, como previsto, devido a dificuldades financeiras enfrentadas por algumas empresas.

É preciso ficar claro que tais dificuldades são de caráter conjuntural e não podem ter impacto no pagamento da PLR. Alegar dificuldades financeiras para o pagamento das duas folhas diante do cumprimento das metas é um desrespeito com os trabalhadores. O fato torna-se ainda mais grave se considerarmos o cenário favorável para os próximos anos, com a construção do complexo do Rio Madeira, Angra 3, a interligação dos sistemas isolados e as obras do PAC.

fisenge

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

DIRETORIA EXECUTIVA: Olímpio Alves dos Santos - RJ - Presidente: Carlos Roberto Bittencourt - PR - Vice-presidente: Roberto Luiz de Carvalho Freire - PE - Diretor Tesoureiro Antônio Dias Vieira - MG - Secretário Geral: Paulo Cesar N. Granja - RJ - Diretor de Relações Sindicais: Fernando Elias Vieira Jogaib - VR - Diretor Executivo: Ubiratan Félix Pereira dos Santos - BA - Diretor Executivo: Alméria Vitória Carniati - PB - Diretora Executiva: José Ezequiel Ramos - RO - Diretor Executivo
Coordenadora de Comunicação: Tânia Coelho - Jornalista Responsável: Bruno Zornitta, MTE 28.779/RJ
Diagramação: Leonardo Santos - Tiragem: 2.000 exemplares; Impressão: Gráfica Falcão
Fisenge: Av. Rio Branco, 277 - 17º andar - CEP 20040-009 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-0836 - Fax: (21) 2532-2775 - E-mail: fisenge@fisenge.org.br Site: www.fisenge.org.br

AGROENERGIA

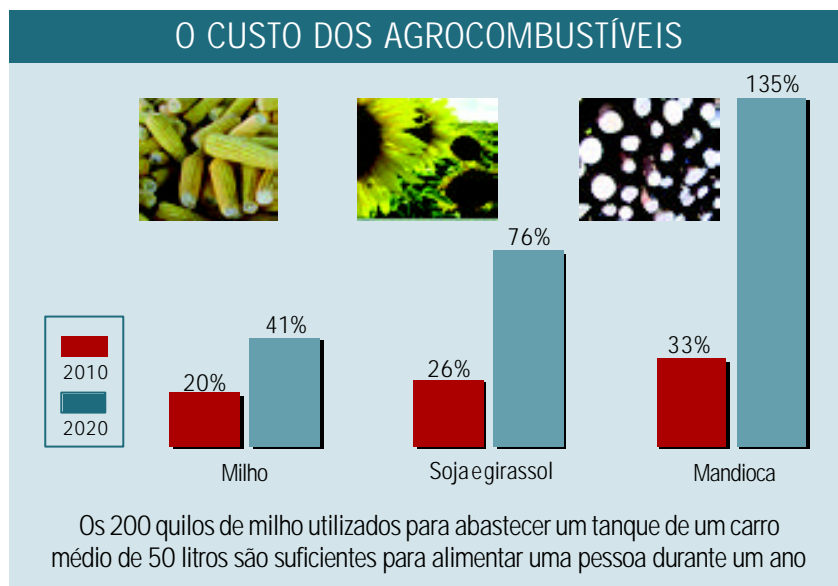
O lado sujo da energia limpa

Expansão da agroenergia reacende debate sobre modo de produção no campo

A agroenergia vem sendo apresentada como uma das principais alternativas para substituir os combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão), grandes responsáveis pela poluição do meio ambiente e do aquecimento global. O que pouco se discute, no entanto, é a necessidade de alterar o modo de produção no campo, no contexto de expansão da agroenergia na matriz energética do país, a fim de beneficiar os trabalhadores. Esse é o debate necessário.

Um primeiro passo foi dado no final do ano passado, com a realização da I Conferência Nacional Popular de Agroenergia, em Curitiba, que contou com a participação de movimentos que compõem a Via Campesina, ambientalistas, sindicalistas e pastoraís. Na ocasião, foram levantados problemas como a expansão de monoculturas, a ameaça de aumento no preço dos alimentos e a superexploração de mão-de-obra no cultivo da cana-de-açúcar, por exemplo.

De acordo com o Relatório Direitos Humanos no Brasil 2007, divulgado em dezembro, a expansão das monoculturas em áreas de florestas representa um grande risco ao aquecimento global. O estudo pontua que o governo brasileiro pretende utilizar 70 milhões de hectares de terras na Amazônia para cultivar dendê (óleo de palma), conhecido com "diesel do desmatamento". A produção deste óleo é responsável pela destruição de 87% das florestas na Malásia, o maior produtor mun-



Fonte: documento apresentado pelo relator da ONU Jean Ziegler na Assembléia Geral das Nações Unidas

dial, além de grandes extensões em Colômbia, Equador e Indonésia.

De acordo com o Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas de Alimentação, o preço dos alimentos pode subir de 20 a 33% até 2010 e de 26 a 135% até 2020, se for mantida a atual expansão dos agrocombustíveis. Soma-se a isso o problema das péssimas condições de trabalho nas plantações de cana. Segundo o Ministério do Trabalho, 1.386 cortadores de cana morreram em São Paulo por diversos problemas de saúde ligados ao trabalho, entre 2002 e 2006.

"No sentido da terra, é negativa a chamada energia limpa. A Via Campesina diz que ela é limpa do cano de descarga para fora. Até chegar lá, é tão suja que inclui

até trabalho escravo. Retira a terra de quem precisa dela pra viver. E agride o meio ambiente transformando a mata em monocultura", diz Dom Thomás Balduino, bispo emérito de Goiás, em entrevista à revista *Isto É* deste mês.

É vital efetuar mudanças na matriz energética do país para nos tornarmos menos dependentes dos combustíveis fósseis, frente ao seu esgotamento em um futuro próximo e aos danos ambientais de sua utilização. Nesse sentido, os agrocombustíveis são uma alternativa necessária, porém não podemos fechar os olhos para os problemas anunciados. O potencial da agroenergia deve ser explorado sim, mas com foco na agricultura familiar e realizando a já tão adiada reforma agrária.

Encontro debate potencialidades da agroenergia no RJ

No início de dezembro passado, o Senge-RJ promoveu, em parceria com o Crea-RJ e a AEARJ - Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro, o 1º Encontro Estadual de Agroenergia (1º ESAE/RJ). O encontro debateu as potencialidades desta matriz energética no Estado e reiterou a necessidade de conciliar a agroenergia com a agroecologia, por

meio de produção sustentável, preservação dos recursos naturais e recuperação de áreas degradadas.

Dentre as proposições aprovadas no encontro, destacam-se a criação de um protocolo agroambiental do etanol no setor da cana-de-açúcar a ser incorporado no Plano Diretor de Agroenergia do Estado, a criação de fóruns para discutir políticas públicas

para o setor, o incentivo à pesquisa e ao serviço de assistência técnica rural voltadas para a agricultura familiar e a criação de uma Agência Nacional de Agroenergia que integre os diferentes ministérios envolvidos no debate. Os participantes se comprometeram também com a construção do Congresso Brasileiro de Agroenergia, a ser realizado este ano.

Fórum
Social
Mundial

um outro mundo é possível

Ações em rede contra o neoliberalismo

Organizações em todo o mundo realizarão Dia de Ação Global em 26 de janeiro

Descentralização e auto-organização: estas são as palavras que melhor expressam o espírito do Fórum Social Mundial 2008. Diferentemente das edições anteriores do evento, este ano o Fórum não será realizado em nenhuma localidade específica, mas em diversos espaços ao redor do planeta. Os movimentos sociais estão propondo uma série de atividades autônomas que culminarão em um Dia de Mobilização e Ação Global, em 26 de janeiro.

"Somos milhões de mulheres e homens, organizações, redes, movimentos e sindicatos de todas as partes do planeta, aldeias e regiões, zonas rurais e centros urbanos de todas as idades, povos, culturas e crenças unidos e unidas pela firme convicção que outro mundo é possível", registra a chamada para o dia de ação global.

As ações estão sendo cadastradas pelo site www.wsf2008.net, a principal ferramenta de articulação dos participantes. Até o início de janeiro, 850 organizações de 64 países já haviam se inscrito no site. Haverá também cobertura jornalística compartilhada e ações por meio de intercomunicação, como teleconferências e tele-oficinas.

O Comitê Rio do Fórum Social Mundial, por exemplo, está organizando um ato político-cultural no Aterro do Flamengo, no dia 26, com apresentações de teatro, dança, música, poesia, vídeos, etc. A iniciativa ganhou o nome de Rio com Vida (www.riocomvida.org.br). Em São Paulo, a Coordenação dos Movimentos Sociais promoverá um grande ato, à tarde, no centro da cidade, e atividades de ruas em diversas regiões, pela manhã.

Antonio Carlos Spis, da executiva nacional da CUT, destaca que é necessário avançar na mobilização para além do dia 26: "O importante é que nossos temas sejam mantidos nos sindicatos, nas igrejas, nas associações, nos bairros, nas centrais sindicais, nos partidos, com os vizinhos, na hora do almoço, etc, para que a possibilidade de sensibilizar as pessoas esteja sempre presente".



Nairóbi (Quênia) – "Parem de proteger agro-criminosos", diz faixa em manifestação no 7º FSM

HISTÓRICO

O Fórum Social Mundial surge em contraposição ao Fórum Econômico Mundial, que reúne todos os anos, em Davos, na Suíça, representantes de governos, instituições multilaterais e corporações para traçar estratégias de aprofundar a dominação do mundo pelo capital. Este ano, o fórum econômico acontece entre os dias 23 e 27 de janeiro e daí a escolha da semana do dia 26 para a realização do FSM 2008.

A iniciativa do FSM aparece no contexto das lutas em rede. Com o levante zapatista, em 1994, no México, inicia-se um processo de articulação dos movimentos sociais em escala global, que culminou com a formação da Ação Global dos Povos (AGP), uma rede anticapitalista, descentralizada e autônoma. A AGP se consolidou em 1998, em um encontro em Genebra, com a orientação de realizar dias de ação global. No ano seguinte, o movimento alcançou uma vitória de proporção inesperada ao barrar a realização da Rodada do Milênio da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Seattle.

Em 2001, é realizado o primeiro FSM, em Porto Alegre, que se estabelece como um fórum de articulação permanente dos movimentos para a construção de alternativas às políticas neoliberais. O FSM voltará a ter uma edição centralizada em 2009, com sede em Belém, no Pará. O eixo principal será a discussão dos temas da região amazônica, conectando as questões locais às globais, e o fórum mundial será precedido por um encontro regional, o V Fórum Social Pan Amazônico.